

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

COMPARAÇÃO ENTRE TINTURA DE IODO A 10% E PRODUTO COMERCIAL NA PREVENÇÃO DE AFECÇÕES UMBILICAIS DE CORDEIROS RECÉM- NASCIDOS

Irene Alexandre REIS^{*1}, Jéssyca Winny Coelho LEITE², Juliana Arruda Gomes
MOURA¹, Josivan Souza GOMES³, Silmara Sanae Sakamoto de LIMA⁴

*autor para correspondência: irenealexandre125@hotmail.com

¹ Graduandas do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins, Palmas,
Tocantins, Brasil

² Zootecnista Autônoma, Palmas, Tocantins, Brasil

³ Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade Católica do Tocantins, Palmas,
Tocantins, Brasil

³ Professora da Faculdade Católica do Tocantins, Palmas Tocantins, Brasil

Abstract: An efficient neonatal lambs assistment contributes to reduce postnatal mortality rates in farm animals. The purpose of the study was to compare the efficacy between a commercial product, and 10% iodine tincture in the treatment of umbilical cord besides the weight gain in lambs from birth to 30 days of age. There was no difference between the groups and results were similar. Thus, it can be concluded that the choice of treatment should be based on product cost and availability. And the results presented by the 10% iodine tincture and the commercial product were similar in the treatment of umbilical cord of neonatal lambs.

Palavras-chave: Ganho de peso, Ovinos, Tratamento

Introdução

A mortalidade de neonatos em animais de produção pode estar relacionada com inanição, fatores ambientais e doenças infecciosas (Radostits et al., 2002). Para o incremento na produtividade, cuidados com o manejo sanitário devem ser buscados e incluem atividades programadas e apontadas para a prevenção e controle da saúde dos rebanhos que visem à eliminação de doenças, adotando-se medidas de higiene e de profilaxia sanitária (Teixeira Neto e Norton, 2006). Em

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

recém-nascidos, deve-se ter um cuidado especial com a correta cicatrização umbilical e uso de antissépticos no local, já que o umbigo representa uma porta de entrada para microrganismos que podem causar o óbito do animal (Sacramento et al., 2009).

As afecções relacionadas às estruturas que constituem o cordão umbilical podem comprometer o desenvolvimento do neonato e influenciar o seu crescimento. Diante da importância no manejo sanitário nos animais de produção, agentes antissépticos de grande eficiência e sua correta utilização na cura do umbigo de cordeiros recém-nascidos devem ser identificados e implantados na ovinocultura, de forma a contribuir com o aumento da produtividade e consequente ganho de peso precoce. O presente trabalho teve por objetivo comparar a eficácia entre o produto comercial e tintura de iodo a 10% na avaliação da cicatrização umbilical e do ganho de peso médio em cordeiros, do nascimento aos trinta dias de vida.

Material e Métodos

O estudo foi conduzido no Setor Experimental de Ovinos e Caprinos da Faculdade Católica do Tocantins, Campus de Ciências Agrárias e Ambiental, nos meses de abril a outubro de 2016. Foi submetido à avaliação pelo comitê de ética local com aprovação e protocolo N°023/16 (CEUA-FACTO). Durante o período de parição das ovelhas, todos os cordeiros foram selecionados aleatoriamente logo após o seu nascimento. Os animais permaneceram junto de suas mães e abrigados no Aprisco durante o estudo. Um total de 10 animais mestiços (White Dorper x Santa Inês) e de ambos os sexos foram avaliados.

De forma intercalada e aleatória, o mesmo tratador utilizou dois produtos comerciais para a cura do umbigo, sendo grupo tintura de iodo a 10% e grupo comercial (produto Curumbi[®], composto por 2% de diclorovós a 98%, 46% de alcatrão de pinho, 25% de álcool etílico, 25% de óleo de linhaça e 2% de ácido fênico). O cordão umbilical remanescente foi cortado a uma distância de três a cinco

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

centímetros do abdômen, logo após o nascimento do animal, com tesoura em aço inoxidável previamente desinfetada em álcool 70°. Após o corte, o cordão foi mergulhado em cerca de 10 mL no tratamento de escolha, durante um minuto e sempre em dose única.

As observações foram realizadas durante o primeiro mês de vida do cordeiro. As variáveis estudadas foram peso (kg), temperatura retal (°C) e avaliação da cicatrização do coto umbilical nos dias: primeiro, segundo, terceiro, sétimo, décimo quinto e trigésimo. O coto umbilical foi avaliado por meio da observação de sua coloração, além da presença ou ausência de miíases, dor, odor, secreção e edema. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e Teste t (Student) não pareado para comparação de médias referentes aos grupos controle e Curumbi[®], considerando um nível de significância de 5%. O programa estatístico utilizado foi o InStat[®] GraphPad 3.06 version.

Resultados e Discussão

O índice de doenças e de mortalidade neonatais em cordeiros representa as maiores causas de perdas econômicas na ovinocultura. A infecção do coto umbilical e de suas estruturas ocorrem normalmente em animais pecuários recém-nascidos (Radostitis et al., 2002). A cura do umbigo nos animais de produção faz parte dos cuidados básicos e indispensáveis de manejo sanitário (Guimarães Filho, 2009) e, deve ser realizada com produtos de ação desinfetante, cicatrizante e repelente (Pereira, 2011).

No presente estudo, todos os animais, independente do tratamento, apresentaram boa cicatrização umbilical em até 15 dias de vida. Em relação a melhor eficácia, ambos apresentaram resultados similares, com ausência de quaisquer alterações na cicatrização do umbigo. Semelhantes resultados foram encontrados também por Ventura Junior (2015), o qual avaliou 500 bezerros tratados com álcool iodado a 6% e Curumbi. Em relação ao ganho de peso médio, a

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

maioria dos animais apresentou aumento gradual do peso em 30 dias de avaliação. [Ao final do período analisado, o grupo comercial apresentou ganho médio de $5,21 \pm 2,11$ kg e o grupo tintura de iodo 10% com $4,42 \pm 1,04$ kg (Figura 1), sendo considerado não significativo ($p=0,4730$). Já em relação à temperatura retal, não houve diferença entre grupos ($p=0,7444$), com valor médio ao final de 30 dias de $39,28 \pm 0,15^\circ\text{C}$ (grupos comercial) e $39,04 \pm 0,52^\circ\text{C}$ (tintura de iodo 10%) (Figura 1).]

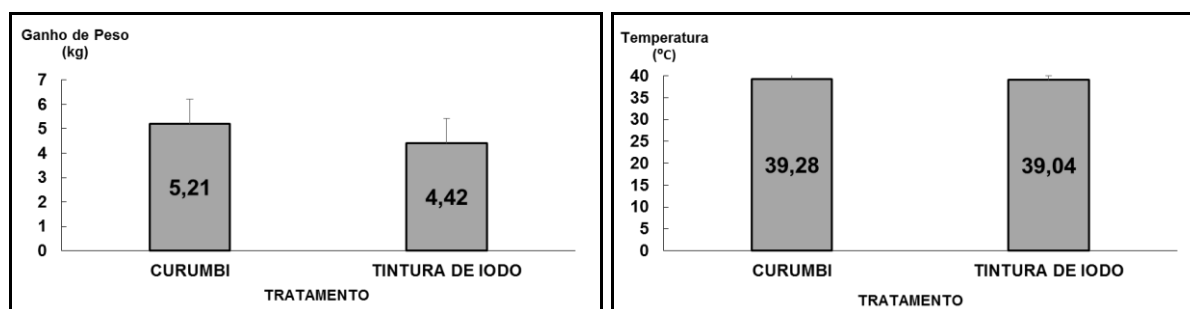


Figura 1 – Valores de ganho de peso médio, em quilos, e da temperatura retal, em graus Celsius, de acordo com o tratamento utilizado (Curumbi e tintura de iodo a 10%) na cura de umbigo em cordeiros.

Portanto, não houve diferença significativa relacionada à cicatrização umbilical, ganho médio de peso e temperatura retal nos cordeiros, quando utilizado os produtos comercial e tintura de iodo 10%. Para se estabelecer qual produto apresenta melhor custo/benefício, deve-se avaliar a precificação e disponibilidade de comercialização local.

Em pesquisa de mercado no mês de outubro de 2016 na cidade de Palmas-TO, uma casa agropecuária comercializou o produto Curumbi®, em sua versão de 250/mL, a R\$18,72. No mesmo local, a tintura de iodo a 10% estava sendo vendida a R\$24,34 (versão 100 mL) e R\$116,40 (versão 1000 mL). Assim, o valor do produto ao produtor seria de Curumbi® a R\$0,07/mL e tintura de iodo, variando de R\$0,24 a R\$0,11/mL. A análise do melhor custo/benefício poderia ser atribuída ao

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tratamento Curumbi. Como ambos foram facilmente encontrados, um outro fator a ser analisado seria que o produto Curumbi® possui a vantagem, além do preço, de ser comercializado em uma versão que atenderia até 25 animais (250 por mL). Se comprado à tintura de iodo na versão de um litro, o uso seria para até 100 animais, mas o produto ficaria exposto ao ambiente, sendo submetido a um maior risco de contaminação do produto, exposição à luz e consequente descarte.

Conclusão

Conclui-se que não houve diferença na cicatrização umbilical de cordeiros mestiços tratados com os produtos Curumbi® e com tintura de iodo a 10%, já que dados obtidos demonstraram que os tratamentos realizados foram satisfatórios, considerando ambos eficazes na prevenção e cura das afecções umbilicais, apresentando índices zootécnicos similares. Porém, o Curumbi® apresentou melhor precificação o que pode ser um fator de escolha considerável ao produtor.

Referências

- Guimarães Filho, C. and Ataíde Junior, J. R. 2009. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. SEBRAE, Brasília, DF, Brasil.
- Pereira, J. C. 2011. Criação de bezerras e novilhas para a produção de leite. SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Brasília, DF, Brasil.
- Radostits, O. M.; Gay, C. C.; Blood, D. C. and Hinchcliff, K. W. 2002. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- Sacramento, L. R.; Lima, R. M.; Paula, J. T.; Melo, R. E.; Souza, W. M. A. and Coelho, M. C. O. 2009. Tintura de aroeira, quixabeira e angico no tratamento do coto umbilical de caprinos neonatos. In: VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- Teixeira Neto, J. and Norton, A. C. 2006. Criação de bovinos de corte no Estado do Pará. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil.
- Ventura Junior, A. R. C. 2015. Produto comercial comparado à solução de iodo a 6% na prevenção de afecções umbilicais de bezerros recém-nascidos. Dissertação (M.Sc.). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brazil.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

